

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
19	Seg	18h00	João Ferreira do Rego, esposa e filhos; José Gonçalves Pacheco, esposa e filhos; Maria Alice Marques Miranda; Vitória Rodrigues Amorim e marido; José Lopes Alves Pinheiro; José Afonso Gomes do Rego; Maria Emília Sousa Ferreira; Isilda Correia do Rego
20	Ter	18h00	Maria Baganha Fernandes Carvalho e pais; Miguel Martins Passos Esteves; Beatriz Meira da Costa Faria e marido; Rosa da Silva Antunes; Maria Delmira Gonçalves Pereira Barreiros; Dorinda Meira Faria, marido, filhas e genros; Zorinda do Couto Morais e marido; José Joaquim Gonçalves Moreira; Daniel Barbosa Marques; Maria Emília Sousa Ferreira; Isilda Correia do Rego
21	Qua	18h00	Luís Martins Rua (aniv.); Maria de Lurdes Franco da Costa e marido; Olívia da Costa Morais Machado; Adolfo dos Santos Valdrez; Maria Alice Marques Miranda; Maria Emília Sousa Ferreira; Isilda Correia do Rego; Em ação de graças a N. Sr. ^a da Cabeça e a S. Bento
22	Qui	18h00	Rosa dos Anjos Dantas Fernandes Dinis; Rosa Pereira Mourão, marido, pais e sogros; José Soares Martins Caravela; Alzira Baganha Rodrigues; António Reis Afonso; Fernando Albino Correia; António da Silva e esposa; José Pernil Dias Pinheiro, filho e esposa; Domingos Passos; Maria Emília Sousa Ferreira; Isilda Correia do Rego
23	Sex	18h00	Laurinda Gomes Dinis; António Gonçalves do Rego, esposa e família; Maria de Lurdes Costa Viana, marido e filho; Maria Alice Marques Miranda; Maria Emília Sousa Ferreira; Isilda Correia do Rego; Em ação de graças ao Sagrado Coração de Jesus
24	Sáb	18h00	José Sá Coutinho, esposa e irmão; Serafim da Silva Baganha, pais, sogros e cunhados; Rosa Alves Maciel e marido; Porcina Coroas Martins Branco; Serafim Afonso, esposa e filhos; Maria Alice Marques Miranda; Maria Emília Sousa Ferreira; Isilda Correia do Rego
25	Dom	09h00	Benvindo Gonçalves Durães; Esmeraldina Afonso Pires (aniv.); Artur Pereira da Silva, pais e sogros; Carminda Meira da Costa Faria, pais, irmã e cunhados; José Mendes da Silva e esposa; Manuel Carreira, esposa, filho e genro; Maria Martins Ribeiro, marido e filho; António Fernandes Martins Loureiro e esposa; Manuel Palhares Viana; Manuel António Martins Pinto; Maria Júlia Afonso Parente Gonçalves e marido; Maria Alice Marques Miranda; Maria Emília Sousa Ferreira; Isilda Correia do Rego

PARÓQUIA VIVA

N.º 401 – 18/10/2020

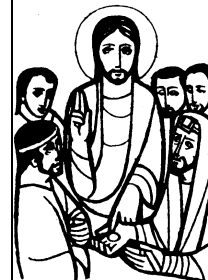
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



29.º Domingo Comum – Ano A



«os fariseus reuniram-se para deliberar sobre a maneira de surpreender Jesus no que dissesse. “... É lícito ou não pagar tributo a César?”. Jesus, conhecendo a sua malícia, respondeu: “... De quem é esta imagem e esta inscrição?”. Eles responderam: “De César”. Disse-Lhes Jesus: “Então, dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”.» (Evangelho)

Diocese despediu-se de D. José Pedreira

Participantes nas exéquias evocaram simplicidade de vida e dedicação à Igreja do falecido bispo

A Diocese de Viana do Castelo despediu-se D. José Pedreira, bispo emérito que faleceu esta quarta-feira, aos 85 anos de idade, no Hospital de Braga.

As celebrações das Exéquias decorreram na tarde de sexta-feira, na Catedral do Alto Minho, sob a presidência de D. José Ornelas, bispo de Setúbal e responsável máximo da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP).

“Pedimos a Deus que as sementes de Evangelho que ele recebeu, que ele acolheu, que ensinou e as lançou a esta terra, possam desenvolver-se aqui nesta Igreja e possam dar fruto”, disse o presidente da CEP, na

homília da celebração, com participação limitada e transmissão online, devido à atual pandemia.

O responsável católico rezou pela Diocese de Viana do Castelo, para que tenha nos seus primeiros quatro bispos, já falecidos, “colunas” que a façam viver a fé e a esperança na vida de cada dia.

Após as exéquias, D. José Pedreira, natural do Concelho de Valença, foi sepultado Cemitério Municipal de Viana.

Mons. Sebastião Pires Ferreira, administrador diocesano, dirigiu-se à assembleia, no final da Missa, para manifestar “profunda dor” perante o falecimento do bispo emérito.

“Vemos passar para a eternidade mais um bispo da nossa diocese e, com ele, constatamos uma diocese que não tendo ainda 50 anos de existência, vê fechado um ciclo de quatro bispos residenciais, todos já na eternidade. Não nos sentimos órfãos”, observou.

O responsável sublinhou o “valioso legado deixado por cada um dos bispos” desta diocese, desde a sua fundação, há 43 anos: D. Júlio Tavares Rebimbas (1977-1982), D. Armindo Lopes Coelho (1982-1997), D. José Augusto Pedreira (1997-2010) e D. Anacleto Oliveira (2010-2020).

Mons. Sebastião Pires Ferreira aludiu, em particular, ao papel de D. José Pedreira na consolidação da vida diocesana, com a convocação de um Sínodo, “que marcou e maturou” o percurso das comunidades católicas.

(Continua na pág. 3)

29.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 45, 1-6

2.ª Leitura: 1 Tess. 1, 1-5b

Evangelho: Mt. 22, 15-21

- Leitura religiosa da História -

Sem sombra de dúvida que ficaríamos admirados – se não mesmo escandalizados! – se, hoje, algum dos altos responsáveis da Igreja ousasse apelidar de ‘cristos’ (isto é, ungidos) os nossos políticos e governantes! Mas foi exatamente o que fez o Profeta Isaías ao atribuir a Ciro, imperador persa – embora amigo e benfeitor dos judeus por ter posto fim ao seu exílio e apoiado a reconstrução do Templo em Jerusalém – o título de ‘cristo’, chamado por Deus “para subjugar as nações e fazer cair as armas das cinturas dos reis”.

Estranha leitura esta dos acontecimentos e da história, que os analistas políticos da nossa praça não se atrevem a fazer! Mas a nós, cristãos, compete-nos fazê-la, pois esta leitura religiosa dos acontecimentos e da história é indispensável para quem está convencido de que “Deus concorre em tudo para o bem daqueles que O amam”.

Quem pensa que a sentença de Cristo – “a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” – pode servir de justificação para nada fazermos, está a trair o pensamento de Cristo, pois ela apenas reconhece a existência das duas realidades – que são distintas, mas não estranhas e, muito menos, opostas – e que, neste mundo, não podem existir uma sem a outra. As tentativas, que ao longo da história foram acontecendo, de reduzi-las a uma só, pela anulação ou subjugação da outra, nunca deram bom resultado.

Esta visão cristã da História também não usurpa os homens da sua liberdade e, conseqüentemente, da responsabilidade pelos seus atos, nem os transforma em marionetas, habilmente manobradas pela mão invisível de Deus, mas reconhece que Deus é o senhor da História, através da ação e intervenção dos ‘ciros’ de todos os tempos, sejam eles grandes ou pequenos, bons ou maus.

É só a partir desta leitura religiosa da História que os tempos de crise se podem transformar para nós, cristãos, em apelo e desafio, isto é, em tempos de graça, de salvação e de MISSÃO. É o que nos recorda o Papa Francisco, na sua mensagem para este Dia Mundial das Missões: “a compreensão daquilo que Deus nos está a dizer nestes tempos de pandemia torna-se um desafio também para a missão da Igreja. Desafia-nos a doença, a tribulação, o medo, o isolamento. Interpela-nos a pobreza de quem morre sozinho, de quem está abandonado a si mesmo, de quem perde o emprego e o salário, de quem não tem abrigo e comida. Obrigados à distância física e a permanecer em casa, somos convidados a redescobrir que precisamos das relações sociais e também da relação comunitária com Deus. Longe de aumentar a desconfiança e a indiferença, esta condição deveria tornar-nos mais atentos à nossa maneira de nos relacionarmos com os outros. E a oração, na qual Deus toca e move o nosso coração, abre-nos às carências de amor, dignidade e liberdade dos nossos irmãos, bem como ao cuidado por toda a criação. A impossibilidade de nos reunirmos como Igreja para celebrar a Eucaristia fez-nos partilhar a condição de muitas comunidades cristãs que não podem celebrar a Missa todos os domingos. Neste contexto, é-nos dirigida novamente a pergunta de Deus – «quem enviarei?» – e aguarda, de nós, uma resposta generosa e convicta: «Eis-me aqui, envia-me!». Deus continua a procurar pessoas para enviar ao mundo e às nações, a fim de testemunhar o seu amor, a sua salvação do pecado e da morte, a sua libertação do mal”.

Pe. José de Castro Oliveira

Diocese despediu-se de D. José Pedreira

(Continuação da 1.ª página)

“A Igreja que está em Viana do Castelo em breve cantará o Aleluia da Páscoa redentora, no acolhimento de um novo pastor”, concluiu.

D. José Pedreira, terceiro bispo da diocese do Alto Minho, era padre desde 1959; em 1982, João Paulo II nomeou-o bispo auxiliar do Porto e, em outubro de 1997, bispo de Viana do Castelo, missão que desempenhou até 2010.

Em declarações à Agência ECCLESIA, D. Gilberto Reis, bispo emérito de Setúbal, quis prestar homenagem a D. José Pedreira e agradecer pela amizade de alguém com quem conviveu durante cerca de uma década, como bispos auxiliares, na Diocese do Porto.

“Recordo a simplicidade, o cuidado pastoral, a maneira próxima como se encontrava com as pessoas, um grande sentido de Igreja, de comunhão com os bispos”, referiu.

O padre Mário Azevedo, a residir em Lisboa, recordou por sua vez o antigo companheiro no Colégio do Minho, a quem cedo adivinhou as qualidades necessárias para o episcopado.

“O padre Pedreira era um homem de uma generosidade incedível. Trabalhava 24 horas no Colégio do Minho, onde era diretor; às vezes arrancava-o à força, ao domingo, para dar uma volta, porque ele não saía dali. Era de uma dedicação total aos alunos e de uma dedicação total à Igreja”, disse. ...

Já a irmã Olinda Marques Gonçalves, que acompanha a comunidade católica em Caminha, recordou D. José Pedreira como uma pessoa “muito simples, humilde, ao lado dos pobres, sempre pronto a ajudar, com um sorriso”.

Após a notícia da morte do bispo emérito de Viana do Castelo, o presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, e a Conferência Episcopal Portuguesa publicaram mensagens de condolências, elogiando o legado do responsável católico.

In Ecclesia, 16.10.2020

INFORMAÇÕES

Ofertório para as Missões: Celebrando-se neste domingo o Dia Mundial das Missões, o ofertório das Missões, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, reverte a favor das Missões Católicas.

Reunião da Direção do CSPA: A Direção do Centro Social Paroquial de Areosa (CSPA) fará a sua reunião mensal na próxima quarta-feira, dia 21, às 21,15 h., na sala da Direção do novo edifício do Centro Social.

Catequese – Festa da Fé: No próximo sábado, dia 24, às 11 h., haverá Confissões para os adolescentes do 6.º ano de Catequese no ano catequético 2019-2020, que não puderam fazer a Festa da Fé (Comunhão Solene) devido à Covid-19. Também poderão receber o Sacramento da Reconciliação os pais, padrinhos e outros familiares próximos dos adolescentes.

A Festa da Fé (Comunhão Solene) será no próximo domingo, dia 25, às 11,15 h., só para os cinco adolescentes, seus pais, padrinhos e familiares próximos e os catequistas. Não pode ser aberta à comunidade devido às regras de segurança sanitária impostas pela CEP e DGS devido à pandemia.

Hora legal de Inverno: Segundo a lei portuguesa, às 2 horas do próximo domingo, dia 25, por ser o último domingo de outubro, passa a ser 1 hora, entrando nesse momento em vigor a hora oficial de inverno. Portanto, não se esqueça de atrasar o relógio em 1 hora na noite de sábado para domingo.

(Continua na pág. 4)